

COMUNIDADES DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Paula Seixas Vial

Estudante de Doutorado em Estudos da Linguagem (UFRGS)

E-mail: anavial@ifsul.edu.br

Resumo

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) visa aprimorar a formação docente por meio da prática em escolas de educação básica. Entretanto, esse tipo de política educacional geralmente não é acompanhado a fim avaliar sua implementação e propor aprimoramentos. Assim, este estudo descreve as oportunidades de formação oferecidas pelo PRP Letras em uma universidade brasileira e analisa se esses grupos se constituem como comunidades de prática (CoPs), considerando a importância da formação prática para a melhoria da educação, da permanência dos docentes na profissão e da análise de políticas educacionais. As CoPs são grupos de pessoas que compartilham um empreendimento comum, se engajam mutuamente para realizar esse objetivo e constroem repertórios compartilhados conforme interação regularmente. Esta pesquisa interpretativa foi realizada durante a pandemia da Covid-19, com dados gerados por observação participante, análise documental e entrevistas. Os resultados indicam que: i) encontros de planejamento, elaboração de material didático, condução de aulas, participação em formações pedagógicas e apresentação em eventos acadêmicos a formação docente foram oportunizados pelo PRP para promover o desenvolvimento profissional; e ii) as características das CoPs ficaram evidentes nas interações, com participantes engajados nas atividades com o objetivo de ensinar e formar-se na profissão, construindo repertórios compartilhados sobre ensino e aprendizagem de línguas. Portanto, a criação de espaços colaborativos é crucial para a efetividade de programas como o PRP e a perspectiva das CoPs é relevante para a análise de políticas educacionais.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Palavras-chave: Formação docente. Comunidades de Prática. Ensino de Línguas.

Introdução

Diversas políticas públicas educacionais têm como intuito aprimorar a formação de professores por meio de sua inserção em escolas desde a graduação pela importância do componente prático no desenvolvimento profissional aliado aos conhecimentos teóricos debatidos na universidade. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), implementado em 2018, buscou oferecer a estudantes de licenciatura (residentes) a experiência prática no contexto da profissão, acompanhados por professores experientes das escolas (preceptores) e de professores universitários (orientadores).

Este trabalho analisa a implementação do PRP em uma universidade pública durante o período da pandemia da Covid-19 a fim entender como esse programa promoveu oportunidades de formação docente para o ensino de línguas e analisar se esses grupos se constituíram como comunidades de prática (CoPs). Para isso, uma pesquisa interpretativa (Erickson, 1990) foi conduzida durante o Edital 2020 com trabalho de campo virtual de 16 meses, cuja geração de dados envolveu observação participante nos encontros do PRP de três preceptoras, 27 residentes e uma orientadora de Letras em projeto interdisciplinar com o curso de Ciências da Natureza, além de análise documental e entrevistas.

Este estudo contribui para a área de formação docente pois descreve, a partir de dados primários, a implementação do PRP em um contexto específico, sugere práticas consideradas exitosas para programas do mesmo tipo e/ou em estágios curriculares e examina o conceito de comunidades de prática (CoPs) na formação de professores.

Desenvolvimento

A aprendizagem da profissão docente é um processo que se desenvolve ao longo do tempo e adquire significado no ambiente de trabalho (Imbernón, 2015). Como forma de incentivar a formação de professores e a sua permanência na profissão, licenciandos precisam de oportunidades para adentrar o espaço escolar com orientação de pares mais experientes para lidar com demandas pedagógicas autênticas e desenvolver a sua identidade profissional com seus colegas, sendo moldada culturalmente e intimamente ligada ao local de trabalho pelas trocas e diálogo (Schlatter; Bulla; Costa, 2021).

Uma forma de analisar a formação docente construída conjuntamente é por meio do conceito de aprendizagem situada em CoPs, que são grupos de pessoas que compartilham um empreendimento comum, engajando-se mutuamente para realizar esse objetivo e, nessa trajetória, constroem repertórios compartilhados conforme interagem regularmente. A aprendizagem situada ocorre por meio da crescente participação em comunidades de prática (Lave; Wenger, 1991).

Conforme Wenger (1998), há três dimensões para definir se um grupo pode ser considerado uma CoP: o empreendimento comum, diz respeito aos objetivos almejados pelos membros da CoP; o engajamento mútuo, que se refere ao envolvimento dos participantes nas práticas da comunidade e a negociação de seus significados; e o repertório compartilhado, que trata dos recursos produzidos na comunidade, concretizados na troca de conhecimentos, experiências e técnicas de ensino e compartilhamento de ideias e materiais didáticos, no caso de professores.

Neste estudo, são analisadas as interações de 27 residentes, três preceptoras e uma orientadora de Letras, distribuídos em três grupos em duas escolas (uma escola estadual e uma escola federal) que participaram de um projeto interdisciplinar com a disciplina de Ciências da Natureza ao longo do Edital 2020, ocorrido durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa interpretativa (Erickson, 1990) foi usada como metodologia, visto que a



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

interpretação tem um papel fundamental na busca de abarcar os entendimentos da pesquisadora e das perspectivas dos participantes sobre suas ações enquanto elas ocorrem. Os dados foram gerados de dezembro de 2020 a abril de 2022 por meio de observação participante nos encontros virtuais de formação, planejamento e avaliação, de análise documental dos materiais didáticos e de relatórios finais produzidos pelos participantes e de 11 entrevistas semiestruturadas com participantes focais.

Os resultados encontrados sugerem que as formações com especialistas que abordaram temáticas relevantes para a prática docente crítico-reflexiva, os encontros para planejar e conduzir aulas, elaborar material didático e avaliar as atividades realizadas, bem como a apresentação em eventos e textos acadêmicos dessas práticas apoiaram o desenvolvimento docente. Essas ações fomentaram a construção da identidade de professores-autores e de professores-autores-formadores (Garcez; Schlatter 2017).

Outro resultado encontrado é que as interações dos participantes demonstraram as características definidoras das CoPs, pois eles (a) se engajaram conjuntamente nas atividades docentes para (b) atingir o objetivo estabelecido de ensinar línguas e de se desenvolver profissionalmente. Ainda, eles (c) construíram repertórios compartilhados sobre a profissão docente pela elaboração de materiais didáticos, pela reflexão conjunta sobre a prática e pela ampliação do conhecimento teórico-prático.

Considerações finais

Observou-se que a criação de espaços de colaboração e de construção conjunta de conhecimento entre pares em contextos autênticos de docência (Imbernón, 2015; Garcez; Schlatter, 2017) é essencial para a formação docente acontecer, tendo em vista que os professores têm a oportunidade de trocar ideias e materiais, dividir responsabilidades e compromissos, compartilhar sucessos e desafios da prática e, assim, construir a sua



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

identidade profissional (Schlatter; Bulla; Costa, 2021).

Esses grupos constituíram-se como CoPs (Lave; Wenger, 1991) uma vez que os seus membros demonstraram atitudes colaborativas, envolvendo uma disposição para trabalhar em conjunto. Isso foi demonstrado pelo seu engajamento mútuo para construir repertórios compartilhados com o intuito de alcançar os objetivos do grupo. Com isso, compuseram a singularidade do seu desenvolvimento profissional docente de forma situada, evidenciando a pertinência das CoPs na análise da formação docente.

Referências

ERICKSON, Frederick. Qualitative methods. In: R.L. LINN; F. ERICKSON (Orgs.), **Quantitative methods; Qualitative Methods**. Vol. 2. New York: Macmillan, 1990.

GARCEZ, Pedro de Moraes; SCHLATTER, Margarete. Professores-autores-formadores: princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística. In: E. MATEUS; J.R.A. TONELLI (Orgs.), **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas**. São Paulo: Blucher, 2017, p. 13-36.

IMBERNÓN, Francisco. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, B.A.; et al. (Orgs.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 75-82.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva.; COSTA, Everton Vargas da. A identidade de professor-autor em construção no diálogo entre profissionais mais e menos experientes. In: Scaramucci, Matilde V. R.; Bizon, Ana Cecília C. (Orgs.), **Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil**. 1ed. Araraquara: Letraria, 2020, v. u, p. 117-138.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice**. New York: Cambridge University Press, 1998.